

~ ~ ~ PROTAGONISTA ~ ~ ~

“Queria contribuir para melhorar a saúde das pessoas”

Elisabete Ramos é a primeira mulher presidente da Associação Portuguesa de Epidemiologia



Desafio é analisar dados e tentar prever como vírus e doenças se comportam

SAÚDE Foi a curiosidade e a vontade de ajudar a “melhorar a vida das pessoas” que levou Elisabete Ramos para a área da saúde. Um caminho que a guiou à presidência da Associação Portuguesa de Epidemiologistas. A também professora na Faculdade de Medicina do Porto assume o cargo com “responsabilidade acrescida” pela visibilidade que a profissão ganhou este ano devido à pandemia e por ser a primeira mulher a ocupá-lo.

O caminho de Elisabete traçou-se, num primeiro passo, na licenciatura em Nutrição, no Porto. “Ninguém sabia o que era e portanto não tomei uma decisão muito bem informada”, brinca a epidemiologista, confessando não ter gostado das matérias.

“Queria contribuir para

CV

- **Idade:** 47 anos
- **Residência:** Porto
- **Naturalidade:** Quibala, Angola
- **Profissão:** professora, investigadora e epidemiologista

melhorar a saúde das pessoas, mas de um ponto de vista mais clínico. E durante o meu estágio tive a sorte de ter um grupo excelente que me permitiu esse crescimento e alargar essa formação”, explica a epidemiologista.

Até porque, sublinha Elisabete, o papel dos epidemiologistas é perceber o porquê de certas pessoas ficarem doentes “e tentar modificar isso para que elas melhorem”.

Nos últimos meses, a co-

vid-19 “foi uma experiência em que foi produzido muito trabalho científico em pouco tempo e de uma forma mais organizada”, revela Elisabete. O desafio consiste na análise estatística de dados de forma a prever qual será o melhor caminho a seguir, em questões de saúde pública (como as indicações da Direção-Geral da Saúde).

“Não tínhamos consciência da dimensão que ia tomar”, confessa Elisabete, que explica que o conceito de 1.ª e 2.ª vaga não se aplica neste contexto.

“Nunca houve a curva clássica da gripe sazonal. Este vírus não se comporta da mesma forma”, clarifica a professora. Nesse sentido, a epidemiologista alerta para a importância de cumprir as regras sanitárias. ● **ADRIANA CASTRO**